

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O foco é a economia

Nesses últimos dias, a campanha de Lula pretende centrar o foco na economia para sair da armadilha do discurso de costumes que centralizou o debate nas primeiras semanas desse segundo turno. A avaliação é a de que, se Lula conseguir colar em Bolsonaro a imagem de que é um candidato a serviço do mercado, a fim de cortar benefícios dos trabalhadores, o petista consegue reduzir a diferença em São Paulo.

... e a coalizão

Lula tem dito a todos os interlocutores e em entrevistas, que seu governo não será uma administração do PT. Vem na linha de tentar quebrar a resistência ao partido, que, embora tenha uma legião de seguidores, também tem uma grande rejeição.

Recordar é viver

A turma de Bolsonaro continuará na linha da má gestão dos fundos de pensão, como a entrevista com aposentado exibida no horário eleitoral, o discurso das igrejas e na tecla de que Lula não foi inocentado. Apostará ainda na tese de que quem concedeu o Auxílio Brasil de R\$ 600 é quem terá condições de manter esse valor.

A prova de fogo das pesquisas

Quem estuda a fundo todas as pesquisas de intenção de voto, caso da Vector Consultoria, fez um levantamento das pesquisas disponíveis em 15 estados para mostrar a seus clientes que, nessas semanas em que o debate esteve centrado na pauta de costumes, o presidente Jair Bolsonaro ampliou mais as suas intenções de voto do que Lula. Portanto, avalia a Vector, a eleição, a preços de hoje, está empatada.

Efeito colateral

O caso Roberto Jefferson (PTB) reabrirá a discussão pelo aperto na fiscalização das armas dos CAC's (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador) no Congresso. Depois que Roberto Jefferson atingiu policiais que foram prendê-lo no último domingo, as associações e federações de policiais federais querem promover esse debate. A avaliação é a de que há um ponto cego entre o que deve ser fiscalizado pelo Exército e pela PF. Não dá, por exemplo, para um sujeito sob investigação e em prisão domiciliar, como

era o caso de Jefferson, manter granadas em casa. A ideia é não esperar sequer a chegada de 2023.

» » »

Falta combinar com uma parte expressiva da bancada do governo, que ampliou o acesso às armas. Porém, depois de dois policiais feridos, a bancada da bala, formada basicamente por representantes da categoria, tende a apoiar uma lei mais clara e mais rigorosa na fiscalização e punição.



CURTIDAS

Reprodução/Video



Zema na área/ Quem colocou na roda o tema das aposentadorias e dos fundos de pensão das estatais foi o governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema (foto), que está trabalhando os municípios mineiros em favor da reeleição de Bolsonaro.

Eles querem é espaço/ Parlamentares do União Brasil e do PP descartam uma fusão. Ou vão partir para uma federação, ou ficarão no bloco parlamentar. A tendência hoje é o bloco que, tradicionalmente, não tem tirado espaço de liderança dos partidos integrantes.

Por falar em federação.../ Alguns aliados do presidente da Câmara, Arthur Lira, já pediram aos partidos que façam uma análise do regimento da Câmara à luz da instituição das federações partidárias. A intenção é avaliar se dá para tratar cada partido da federação isoladamente na hora de distribuir as comissões técnicas da Casa.

Cadê o Power Point?/ A entrevista de Fábio Wajngarten e do ministro Fábio Faria na porta do Alvorada para denunciar que rádios estariam colocando mais inserções para Lula do que para Bolsonaro deixou a desejar. Faltou um kit para a imprensa, com detalhes sobre as 154 mil inserções a mais que Lula teria tido neste segundo turno, gráficos e o nome das rádios que burlaram a legislação eleitoral. Não houve um material explicativo para a grave denúncia. Aliás, a porta do Alvorada também não é um comitê de campanha, né?

ELEIÇÕES



Presidente da Federação de Policiais Federais, Marcos dos Reis, afirma que caso Roberto Jefferson revela os problemas no controle de armamentos. Ele defende, ainda, a aprovação de uma lei orgânica para a categoria

“Atentado ao Estado brasileiro”

» MARCOS BRAZ*

O ataque de Roberto Jefferson (PTB) a policiais federais constitui “um atentado à democracia, ao Estado brasileiro”, na avaliação de Marcos Firme dos Reis, presidente da Federação de Policiais Federais (Fenapef). Ele foi o entrevistado pela jornalista Denise Rothenburg na edição de ontem do *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e TV Brasília.

Marcos Reis lembrou que Roberto Jefferson, na condição de preso em domicílio, não deveria estar de posse de qualquer arma. “Não podia nem entrar em redes sociais, como é que poderia ter armas?”, questionou. “É inadmissível que uma pessoa que está em prisão domiciliar tenha aquela quantidade de armamento e também de munições”, alertou.

Ao analisar o caso, o policial federal admite falhas no controle de armamentos no país. “(A fiscalização) deveria ser da Polícia Federal e do Exército, pelas armas de grosso calibre, fuzis e outros mais. Provavelmente, não foi feito”, contou. “A gente verifica ali uma fragilidade na fiscalização dos armamentos no país. Seja por parte nossa, nós temos que admitir isso também”, reconheceu. Ele também pontuou que as normas de liberação de licenças para posse de armas precisam ser revistas.

“Tem que haver realmente uma fiscalização maior nessa concessão e também, posteriormente, a fiscalização das armas nos locais onde elas se encontram. Isso terá que ser enfrentado”, avaliou Reis.

O presidente da Fenapef comentou, ainda, a lei orgânica

para a Polícia Federal. “Esperamos, inclusive para o próximo presidente, que se faça essa reestruturação da Polícia Federal. (Que) encaminhe, pelo Executivo, um projeto de lei orgânica no qual coloque as atribuições dos cargos de agentes, escrivães e papiloscopistas nos moldes de nível superior, na complexidade do cargo e das atividades que eles exercem”, reivindicou.

Essa lacuna legislativa, segundo Reis, desorganiza o trabalho da PF. “Não existem atribuições em lei, ninguém sabe qual é a atribuição. Foi assim a questão (do controle) de armas, a questão de fauna, flora. Tudo isso foi colocado ali, e a gente começa a ter essas atribuições. Só que nada disso está em lei”, lamentou. (***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcos Reis: próximo presidente deverá rever fiscalização de armas

» STF respalda TSE contra fake news

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para confirmar a decisão do ministro Edson Fachin de manter a resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a ampliação dos poderes da Corte no combate às fake news. O entendimento rejeita um pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, que buscava vetar a norma. Na decisão, Fachin disse que não encontrou elementos que pudessem comprovar a inconstitucionalidade da ação da Justiça Eleitoral.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É CRIME. OMISSÃO É CUMPLICIDADE.

Nos últimos meses, os casos de violência contra a mulher enlutaram dezenas de famílias aqui no Distrito Federal. Foi preciso aumentar a rede de proteção contra essa terrível barbárie. Foi criada a Casa da Mulher Brasileira, na Ceilândia; construída uma delegacia especializada, também na Ceilândia; sancionada uma lei que obriga cobradores e motoristas a acionarem a polícia em caso de abuso ou assédio dentro dos ônibus; lançado o Programa Oportunidade Mulher, que incentiva o empreendedorismo e a autonomia financeira feminina e, em parceria com comerciantes, implantada a campanha do Sinal Vermelho.

Mas essa é uma responsabilidade de todos. Para combater a violência contra a mulher, nada é mais eficaz do que a sua denúncia. E você pode salvar uma vida.

Denuncie: 197 – Opção 3 ou www.delegaciaeletronica.pcdf.df.gov.br

